

RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS ENTIDADES: UM ESTUDO SOBRE PROJETOS SOCIAIS DESENVOLVIDOS E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE.

PABLO RICARDO BUENO¹
BRUNA SOCREPPA²

RESUMO: As entidades privadas, na atualidade, estão procurando melhorar sua imagem perante a sociedade através de investimentos e transparência em suas atividades, conseqüentemente os órgãos fiscalizadores também são atendidos em relação as demonstrações contábeis com maior transparência. O presente artigo tem como objetivo demonstrar como uma entidade pode destinar parte de seus recursos e resultados para investir em responsabilidade social, ou seja, quais investimentos uma entidade pode realizar para contribuir com a melhoria de vida da população e ao mesmo tempo auferir uma postura correta perante a sociedade e o fisco. A pesquisa foi realizada através de um estudo de caso documental, com a análise de relatório de sustentabilidade da empresa Petrobras, publicado em 2019 e também em as informações que constam em seu site oficial, sobre sustentabilidade. A pesquisa se enquadrou como qualitativa e descritiva devido as obras selecionadas que trarão credibilidade ao artigo, a coleta de dados ocorreu através da análise de informações publicadas nos relatórios de sustentabilidade, e a amostra foi retirada através da análise das informações publicadas no relatório de sustentabilidade da empresa, onde pode-se observar que a entidade, através de seus programas voltados para a sustentabilidade, agiu como agente transformador da sociedade onde os projetos beneficiaram as pessoas com as mais variadas faixas etárias e classes sociais.

PALAVRAS CHAVE: Sociedade, Responsabilidade, Contabilidade.

SOCIAL RESPONSIBILITY IN ENTITIES: A STUDY ON APPLIED SOCIAL PROJECTS AND THEIR IMPACTS ON SOCIETY.

ABSTRACT: Currently, private entities are looking to improve their image before society through investments and transparency in their activities, consequently the inspection bodies are also Served in relation to the financial statements with greater transparency. This article aims to demonstrate how an entity can allocate part of its resources and results to invest in social responsibility, that is, what investments an entity can make to contribute to the improvement of the population's life and at the same time achieve a correct posture before society and the tax authorities. The research was carried out through a documentary case study, with the analysis of the sustainability report of the company Petrobras, published in 2019 and also in the information on its official website, on sustainability. The research was classified as qualitative and descriptive due to the selected works that will bring credibility to the article, the data collection occurred through the analysis of information published in the sustainability reports, and the sample was taken through the analysis of the information published in the sustainability report of company, where it can be seen that the entity, through its programs focused on sustainability, acted as a transforming agent of society where the projects benefited people with the most varied age groups and social classes.

KEY WORDS: Society, Responsibility, Accounting.

¹Acadêmico de Graduação, Curso de Ciências Contábeis, Centro Universitário Fasipe-UNIFASIPE. Endereço eletrônico: pabloricardo502@gmail.com

² Professora Mestra em Contabilidade, Professora do Curso de Ciências Contábeis, Centro Universitário Fasipe-UNIFASIPE. Endereço eletrônico: brunasocreppa@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Conforme argumentação de Oliveira e Guimarães (2017) o cenário empresarial tem se tornado cada vez mais exigente com a postura empresarial em relação ao seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e, como a entidade tem feito para enquadrar seu desenvolvimento com o contexto da realidade social. Alocar recursos, destinar e aplicar em responsabilidade social faz com que as empresas adotem um conjunto de atividades, que embora não seja obrigatório legalmente, falando da empresa investir, acaba por adequar a atividade empresarial com reflexos sociais e jurídicos, capazes de influenciar os rumos da evolução social (OLIVEIRA e GUIMARÃES, 2017).

De acordo com Montagna (2015), a responsabilidade social é tratada como o reflexo do desenvolvimento focado na ética empresarial e no desenvolvimento social, pois são também ações governamentais e cidadãs, que cumprem com suas obrigações perante a sociedade. Não apenas cumprir com todas as obrigações legais, ser socialmente responsável também implica em ir mais além, prover investimentos em capital humano, na preservação ambiental e nas relações com outras partes de interesse das comunidades, deve-se também ultrapassar a realidade da própria empresa e envolver também trabalhadores e acionistas em geral (MONTAGNA, 2015).

Oliveira e Guimarães (2017) concebe responsabilidade social como uma dinâmica de preservação da imagem da empresa em relação a seus produtos e serviços, pois na realidade social em que ela está inserida invariavelmente, as ações de responsabilidade social envolvem também a preservação do meio ambiente. Já Montagna (2015) analisa a responsabilidade social como forma também de estratégia de negócios, financeiramente falando as atividades de proteção e de promoção social que a empresa proporciona trazem melhorias de vida a trabalhadores e comunidades em que está inserida. Esta prática chama atenção tanto da sociedade quanto de órgãos governamentais, demonstrando o engajamento da entidade em políticas de melhoria social.

Conforme Ferreira et al. (2011) a entidade destina recursos, investe em desenvolvimento e geração de emprego e renda, investe em capacitação e inclusão social para seus colaboradores, nos mais variados ramos de atividade, contribuindo para melhoria de vida através dos chamados projetos sociais. Tendo como base essa argumentação o questionamento que se pretende responder com esta pesquisa é: Qual a relevância de projetos sociais voltados a melhoria de vida da população na região?

Para responder este questionamento o presente trabalho tem como objetivo demonstrar para o meio acadêmico e sociedade em geral como as empresas investem em projetos sociais visando melhorias para a sociedade em que está inserida, ou seja, quais possíveis atividades uma entidade pode desenvolver para contribuir com a melhoria da vida em sociedade, pois muitas vezes os usuários acabam se beneficiando de projetos realizados pela entidade, porém desconhecem a origem dos mesmos.

O presente trabalho está organizado em cinco capítulos, o primeiro abrange o projeto de pesquisa em si, com o tema e o questionamento de como as entidades podem destinar recursos para contribuir com a melhoria de vida da sociedade em que está inserida, abrangendo o objetivo de demonstrar para meio acadêmico e sociedade quais investimentos podem ser feitos para melhorias na sociedade; o capítulo dois abrange o referencial teórico onde é abordado temas como informação socioambiental, contabilidade ambiental e social, responsabilidade social, dentre outros; terceiro capítulo abrange a metodologia da pesquisa, que ocorre de forma documental, realizando análise e interpretação de relatórios disponibilizados pela entidade; o quarto capítulo irá abranger a análise e interpretação de dados, no qual será demonstrado as ações da entidade em relação aos projetos desenvolvidos e o quinto capítulo será a conclusão, que irá consolidar os resultados da pesquisa.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A relevância da informação socioambiental para a entidade

Conforme afirmação de Pafarini, Colognese e Hamel (2017), responsabilidade socioambiental consiste em um conjunto de ações que viabilizem o respeito ao meio ambiente e

sociedade, ou seja, projetar políticas que possuam como um dos principais objetivos a sustentabilidade e preservação socioambiental, onde todos os indivíduos componentes da sociedade são corresponsáveis pela preservação do meio ambiente, são eles: governos, entidades privadas e a própria população. O órgão responsável pelo desenvolvimento e aplicação de políticas públicas que visam promover a produção e o consumo sustentáveis é o Ministério do Meio Ambiente (MMA), pois a produção sustentável é projetada para viabilizar a criação e fornecimento de produtos e serviços, com ênfase em alternativas que minimizem possíveis danos ambientais e sociais (CARVALHO, 2012).

O consumo sustentável pode ser definido como a alocação de bens e serviços que atendam às necessidades básicas da sociedade contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, minimizando assim o uso de materiais tóxicos nas produções devido ao seu efeito nocivo ao meio ambiente, em relação aos resíduos de lixo por exemplo (SILVA et al., 2017). Medidas estão sendo adotadas nas produções com o intuito de diminuir a emissão de poluentes e preservar as futuras gerações, gerando assim novos modelos econômicos com o foco no desenvolvimento sustentável e responsabilidade social, existe também a presença de pressão social externa, como a própria população que cobra posturas mais corretas das entidades (RIBEIRO, PALACIOS e FERREIRA, 2015).

Silva et al. (2017), argumenta que atualmente existem vários grupos que pressionam as entidades para a adoção de práticas sustentáveis em suas produções, grupos como ambientalistas e os próprios consumidores tem chamado atenção e cobrado formas de evidenciação das práticas socioambientais realizadas por empresas das mais diversas. De acordo com Pafarini, Colognese e Hamel (2017), as entidades se dedicam a publicar relatórios socioambientais de suas atividades e a sociedade tem direcionado seu foco na averiguação das informações, se estão ou não corretas e se são relevantes em relação ao uso de recursos e principalmente ao descarte de materiais tóxicos por exemplo, a própria população consumidora tem exercido importante papel na cobrança de postura mais correta das entidades.

Conforme Ribeiro, Palacios e Ferreira (2015), existe também a cobrança do próprio mercado em relação à postura socioambiental da entidade, com a presença de certificações como a empresa Verde, por exemplo, sendo entidades que conseguem mesclar desenvolvimento sustentável e econômico. As entidades tem adotado a postura correta em relação ao uso de recursos naturais em suas produções não somente pela ótica social, demonstrar para a sociedade que investe em sustentabilidade, mas também, para evitar restrições econômicas e sanções em suas atividades, principalmente em relação ao mercado internacional, atos estes realizados por órgãos reguladores (CARVALHO, 2012).

As entidades, na atualidade, começaram a mudar sua visão e adotar voluntariamente formas de evidenciação de suas atividades socioambientais, e até mesmo incluir em sua tomada de decisão ações projetadas para viabilizar a preservação ambiental em relação ao seu fornecimento de produtos e serviços (SILVA et al., 2017). Para as empresas privadas principalmente fatores como adoção e demonstração de práticas ambientais corretas, uso consciente de recursos e investimentos no desenvolvimento social melhoram significativamente sua imagem perante a sociedade, ou seja, quanto mais transparente for as ações da empresa, melhor e mais confiável seus produtos ficam para os consumidores (RIBEIRO, PALACIOS e FERREIRA, 2015).

Pafarini, Colognese e Hamel (2017), argumentam que para as entidades, na atualidade, é censo comum afirmar que é válido investir e divulgar as práticas voltadas para a área socioambiental, para o uso consciente de recursos e respeito ao desenvolvimento econômico e social. Há ampliação do lucro das entidades quando as mesmas se encontram em posição favorável na sociedade em relação ao uso dos recursos e mensuração de seus resultados, a entidade deve alocar recursos para identificar quais possíveis danos suas atividades podem causar no meio ambiente e, investir novamente em formas de minimizar seus impactos, estes fatores não devem mais ser considerados custos e sim investimentos na melhoria da imagem da empresa (SILVA, et al., 2017).

2.2 Contabilidade ambiental

Conforme afirmação de Ribeiro (2018), a contabilidade tem como objetivo o estudo do patrimônio, suas variações e as mais diversas modificações, as quais possam apresentar informações relevantes para a tomada de decisão empresarial. As informações que mais se destacam são as de natureza econômica e financeira, ou seja, lucros, prejuízos, receitas, dentre outros, tudo o que pode causar modificação no patrimônio da entidade (RIBEIRO, 2018).

Segundo Carvalho (2012), a contabilidade ambiental é definida como a ciência que destaca os fatores, registros e evidenciações de uma entidade, referente a suas atividades ambientais, ou seja, não se trata de uma nova abordagem da contabilidade, mas sim da aplicação dos conceitos já existentes. A diferença da contabilidade tradicional para a ambiental está no fato de a ambiental registrar e mensurar apenas as atividades relacionadas ao meio ambiente da entidade, enquanto a contabilidade geral possui mais aplicações (CARVALHO, 2012).

Ferreira (2011), argumenta que devido a existência da necessidade de obter informações referentes a área ambiental, a gestão ambiental como um todo, surge a contabilidade ambiental, não como uma nova ciência, mas sim como uma adequação da ferramenta, a contabilidade ambiental vem pra demonstrar e relatar com precisão, em termos sociais e econômicos, como o patrimônio ambiental tem se modificado, em relação as ações de entidades que estão inseridas em seu meio. Ao se deparar com as complicações na gestão dos recursos ambientais os gestores buscaram uma especificação maior desta área da contabilidade, buscando informações econômicas e financeiras sobre a área específica, fato este ocorrido em meados da década de 90, devido principalmente as convenções ocorridas na época (Ferreira, 2011).

De acordo com Carvalho (2012), as entidades tem demonstrado seu patrimônio ambiental não apenas como uma obrigação do fisco, existem também fatores externos que influenciam nessa decisão, como por exemplo a existência de concorrentes com suas demonstrações publicadas de forma transparente, que melhora sua imagem perante a sociedade fazendo com que a entidade fique mais atrativa, a própria sociedade tem questionado a postura da entidade em relação ao uso dos recursos naturais.

Conforme Ferreira (2011), a relevância da contabilidade ambiental começou a ser mais abordada por profissionais da área, órgãos governamentais dentre outros, após as convenções ocorridas por volta de 1992. O objetivo visado seria a estruturação de procedimentos e metodologias que apresentassem as respostas necessárias para satisfazer os interesses na área específica, auxiliando os gestores na tomada de decisão sobre o patrimônio ambiental.

Para Carvalho (2012), a evidenciação do uso dos recursos naturais tem ocorrido de forma mais efetiva em determinados setores da atividade econômica, devido a fatores como a forma de organização de grandes corporações, por exemplo, que geralmente são atividades com grande capacidade de poluição. É possível observar na atividade de extrativismo mineral e vegetal como ocorre a negociação dos produtos em larga escala no mercado mundial e, como a contabilidade ambiental exerce seu papel em questão de gestão de recursos, pois este mercado atualmente é bem exigente, em relação a qualidade dos produtos e, também na questão da preservação e proteção ambiental (CARVALHO, 2012).

Ribeiro (2012), realiza uma argumentação a respeito da identificação dos fatores e eventos financeiros e econômicos que abrangem o patrimônio ambiental, ou seja, é dever da contabilidade, com a correta avaliação a entidade não apenas poderá tomar a decisão de melhorar o desempenho da entidade, como também irá planejar melhor formas de preservar o meio ambiente, buscando mais compatibilidade entre desenvolvimento sustentável e econômico.

Não somente as entidades demonstram interesse em prestar conta de suas atividades relacionadas ao uso dos recursos naturais, existem também forças externas levando a identificar, mensurar e realizar o registro das informações contábeis relacionadas ao uso dos recursos. (RIBEIRO, 2012). A forte concorrência de mercado tem levado as entidades a realizar evidenciação de ações na área ambiental, com o objetivo de ficar mais transparente e visível aos olhos da sociedade consumidora, esta que exige cada vez mais a postura ambientalmente correta das grandes

corporações, causando impacto direto no fornecimento de produtos pela empresa (CARVALHO, 2012).

2.3 Responsabilidade social nas entidades

A responsabilidade social é definida como forma de condução dos negócios, das atividades da empresa, demonstrando como a entidade destina recursos e age de forma responsável e ética, tornando-a parceira e corresponsável pelo desenvolvimento da sociedade em que está inserida (FERREIRA; SIQUEIRA; GOMES, 2012).

Tinoco e Kraemer (2011) afirmam que a responsabilidade social das entidades consiste na geração de emprego e renda, ou seja, na distribuição de forma mais coerente dos resultados auferidos, para todos os membros envolvidos na atividade, contribuindo assim para a melhoria de vida coletiva e causando impacto direto na economia e desenvolvimento do país. É necessário transformar a responsabilidade social em uma prática contínua e fixar no projeto de desenvolvimento das organizações, ou seja, considerar os possíveis impactos que as atividades podem exercer e se precaver em medidas de controle de efeitos colaterais ambientais (TINOCO e KRAEMER, 2011).

Vellani (2011) argumenta que a empresa possui em sua estrutura sistemas que se comunicam de forma interdependente e a relação entre estes sistemas pode influenciar e atingir a sociedade onde a mesma encontra-se inserida, quando se visualiza a entidade como sistema aberto é possível ter perspectiva geral do negócio e, sobretudo, visualizar os impactos que os investimentos em responsabilidade social podem causar. Nota-se a importância de a entidade adotar conduta ética e caminhar para a sustentabilidade, com isso é possível garantir a continuidade do desenvolvimento econômico e sustentável (VELLANI, 2011).

A postura empresarial pode ser trabalhada, levando em consideração as pressões sociais e legais sofridas, para desenvolver conscientização em relação a necessidade de manter os recursos naturais preservados e utilizados de forma correta (RIBEIRO, 2012). Esses fatores contribuem para a empresa reduzir o nível de poluição em suas atividades com desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias, como ocorre em diversas empresas que tem adotado práticas sustentáveis em suas atividades (RIBEIRO, 2012)

Para Barbieri e Cajazeira (2013), é necessário dar mais ênfase à responsabilidade social e, para melhorar esta prática convém que as entidades analisem os temas centrais para identificar as possíveis questões que serão relevantes para a tomada de decisão em suas atividades, levando em consideração as expectativas e os possíveis impactos ambientais e sociais que podem causar.

Conforme afirmação de Tinoco e Kraemer (2011), as organizações estão cada vez mais preocupadas em demonstrar seus resultados de investimentos em relação ao uso dos recursos ambientais e programas sociais desenvolvidos, ou seja, tornou-se comum as entidades demonstrarem publicamente seus balanços sociais. Com a atitude empresarial de publicação das demonstrações contábeis houve aprimoramento da gestão ambiental, gestão esta, que tem se mostrado fundamental para a melhoria da imagem e dos produtos fornecidos pelas mais variadas entidades (TINOCO e KRAEMER, 2011).

2.4 Responsabilidade socioambiental nas entidades

Para Eon (2014), responsabilidade social é definida como a forma que as entidades podem adotar para realizar a condução de seus negócios, onde a empresa se torna corresponsável e parceira, aliando o desenvolvimento social com o crescimento empresarial. Eon (2014) afirma que o reconhecimento da responsabilidade social deve ser analisado e aplicado de forma contínua sem deixar de considerar a influência da organização no meio em que está inserida, pois se deve levar em consideração os impactos das suas atividades relacionadas ao meio ambiente e sociedade como um todo.

De acordo com Jesus et al. (2017), no século XX houveram rápidas modificações no meio de vida social, quando houve maior intensidade de uso de recursos para suprir as demandas da população em crescimento, aumento este que não foi visualizado em outros períodos da humanidade,

onde a demanda crescente da atualidade por bens de consumo é observada. Este processo contribuiu para melhorar o meio de vida da população, entretanto, o custo dessa melhoria é observado na crescente degradação do meio ambiente onde os índices de poluição aumentaram significativamente, este modelo de exploração de recursos e degradação ambiental se acentuou mais na época da revolução industrial (EON, 2014).

A sociedade em geral já não consegue mais ignorar os impactos causados pelas entidades no meio em que está inserida, a mesma consegue compreender que deve ser aliado o desenvolvimento sustentável e questões ambientais ao desenvolvimento da organização (SILVA, SANTANA e OLIVEIRA, 2019). As entidades devem executar e divulgar suas ações relacionadas à responsabilidade social, considerando a forma como tem conduzido seus negócios, com o objetivo de refletir suas ações, pois a sociedade cada vez mais tem desempenhado papel de fiscal da preservação dos recursos e crescimento responsável (EON, 2014).

Jesus et al. (2017) afirma que a postura da entidade precisa ser trabalhada, levando em consideração as pressões sociais e legais, o foco principal deve ser a conscientização em relação a necessidade de preservar recursos ambientais, que sejam ou não renováveis. A atenção da sociedade voltada para questões ambientais e sociais faz com que a entidade realize a tomada de medidas para reduzir o nível de degradação ambiental, como é o caso da poluição e, estes fatores tem feito com que os investimentos realizados pelas diversas empresas em tecnologias para redução de emissão de poluentes, por exemplo, seja mais significativo e presente (JESUS et al., 2017).

De acordo com Eon (2014), na atualidade, para aumentar o reconhecimento das práticas e aplicações de técnicas relacionadas a responsabilidade social, se faz necessário que a organização realize uma análise detalhada de cada um dos temas abrangentes da área socioambiental. A análise detalhada torna possível identificar quais questionamentos devem ser relevantes e prioritários para fomentar a tomada de decisão e realizar a devida aplicação de métodos e técnicas empresariais que aumentem sua rentabilidade, ou seja, suprir as expectativas dos acionistas e usuários, sem deixar de considerar os impactos nocivos que suas atividades podem ocasionar (EON, 2014).

Para as organizações, a responsabilidade social também pode ser compreendida como geração de emprego e renda, focando na distribuição de forma mais igualitária do que ocorre habitualmente, para todos os envolvidos no processo, propiciando aos afastados do mercado de trabalho a sua inserção (SILVA, SANTANA e OLIVEIRA, 2019). As entidades que investem em capacitação de seu corpo funcional, por exemplo, demonstram práticas que trazem benefícios a nível nacional, porém no Brasil, os índices de desemprego e exclusão social são relativamente elevados e as práticas de responsabilidade social precisam ainda ser mais reconhecidas e abordadas (SILVA, SANTANA e OLIVEIRA, 2019).

Conforme Jesus et al. (2017), as organizações, tanto a nível nacional quanto a internacional tem demonstrado cada vez mais um desempenho satisfatório em relação às questões ambientais e sociais, porém há um longo caminho a ser percorrido, sendo necessário que elas ocupem cada vez mais espaço nas discussões, se tornando cada vez mais importante para as entidades e sociedade em geral.

2.5 Projetos sociais

De acordo com Eon (2014), projetos sociais podem ser tratados como recursos destinados a área social, ou seja, projetos realizados em prol da comunidade em que uma determinada entidade está instalada e é possível observar as organizações privadas e públicas estão investindo cada vez mais em projetos de qualidade. As ações culturais, criação de instituições de ensino, fornecimento de cursos de capacitação, em geral, estas entidades tem demonstrando uma postura cada mais voltada para o benefício da sociedade em geral, melhorando a qualidade de vida da população em geral e se desenvolvendo de forma mais benéfica perante a sociedade (EON, 2014).

Os projetos e investimentos sociais tem se revelado promissores, em áreas de atuação para profissionais tanto da área social quanto das demais áreas, sejam eles, assistentes sociais, psicólogos, antropólogos, pedagogos, dentre outros (BARBIERI e CAJAZEIRA 2013). Este campo de atuação tem se mostrado promissor para a carreira, pois há investimentos grandes de empresas, o que se

reverte em salários melhores para os profissionais envolvidos, a experiência adquirida pelo profissional que realiza e executa projetos sociais e também grande reconhecimento adquirido pela aprovação de um projeto social aplicado (EON, 2014).

Realizar projetos sociais tem sido muito desafiador, está cada vez maior a demanda por profissionais com conhecimento no ramo, que possuam as habilidades, planejamento e gestão, tendo em vista a obtenção de projetos eficientes, que viabilizem a captação de recursos, com resultados promissores e com foco na sustentabilidade, tem necessitado de profissionais mais capacitados e engajados com o meio (BARBIERI e CAJAZEIRA 2013).. O profissional que irá atuar na área precisará de especializações e capacitações, ser proativo e estar sempre investindo em inovação, deve atuar de forma dinâmica na realidade, realidade esta que requer muito além de conhecimento teórico, sensibilidade e capacidade de interpretar as mais variadas situações sociais (BARBIERI e CAJAZEIRA 2013).

Conforme argumentação de Eon (2014), um projeto social começa a existir a partir da vontade em realizar melhorias, principalmente na comunidade, são processos que tomam forma e se consolidam como melhorias na sociedade, estes demandam de organização e estruturação, os projetos encontra-se sempre em construção. Projetos sociais não devem ser analisados como substituição da política públicas, devem ser compreendidos como uma forma adequada para atender a questões sociais, um projeto Social irá desempenhar o papel de viabilizar ações sociais transformadoras, são ações que implicam em assumir uma responsabilidade pública (EON, 2014).

3. METODOLOGIA

O objetivo da pesquisa é demonstrar para a sociedade e, principalmente para o meio acadêmico quais possíveis projetos sociais uma entidade pode realizar na sociedade para investir em melhoria de vida para a população beneficiária, ou seja, quais as possibilidades de investimentos a entidade pode utilizar, como ela realiza a integração da sociedade com seu desenvolvimento econômico e como viabilizar a melhorias de vida para a população com investimentos em cultura, educação, saúde e cidadania em geral.

A presente pesquisa se enquadra em estudo com característica descritiva, sendo que os procedimentos adotados são focados na análise documental quando se trata de coleta dos dados. Conforme Cervo, Bervian e Silva (2012), a pesquisa de caráter documental é qualificada como coleta de dados de documentos apenas, quando estes que possuem autenticidade em seus relatos.

A pesquisa também se enquadra como qualitativa pois com base em obras de autores, foram selecionadas citações que darão credibilidade a pesquisa, sendo que a mesma se enquadra no campo descritiva devido ao fato de seu foco ter a função de argumentar sobre alguma questão com base na análise e interpretação de artigos publicados oficialmente, podendo ser desenvolvido como descrição dos fatos (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2012).

A coleta de dados ocorreu através da análise e interpretação das informações divulgadas no relatório de sustentabilidade empresarial, publicado pela empresa Petrobras S.A em 2019 em seu site oficial www.petrobras.com.br, este relatório está subdividido em capítulos e cada um mostra as atividades que a empresa realizou nas áreas sociais e ambientais, o relatório demonstra de forma consolidada todos os investimentos em responsabilidade social e os projetos realizados pela empresa em todas as áreas abrangidas do período. A amostra foi retirada dos capítulos que contém os projetos desenvolvidos pela entidade, demonstrados individualmente no relatório de responsabilidade social da entidade, os projetos foram selecionados de acordo com a relevância para o estudo, por se tratar de temas com essencialidade para a sociedade, os dados descritos e analisados foram extraídos dos tópicos específicos de cada tema e foram descritos e analisados a fim de responder à pergunta problema.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Neste capítulo será discorrido sobre a trajetória da entidade, Petrobras, posteriormente serão descritos os projetos sociais desenvolvidos pela entidade, em áreas como atuação na primeira infância, programas culturais e socioambientais e, também seus respectivos impactos sociais, posteriormente será feito o fechamento da pesquisa com a conclusão e seus respectivos pontos a serem considerados e possibilidades de pesquisas futuras sobre o tema.

4.1 Petrobras S.A.

Petróleo Brasileiro S.A, Petrobras é a maior empresa do ramo do petróleo do Brasil e uma das maiores empresas petrolíferas do mundo, criada em 1953 ainda no governo de Getúlio Vargas, a empresa se consolidou e marcou a década de 50, a empresa completou seus 60 anos no dia 03 de Outubro de 2013, sua sede principal fica no Rio de Janeiro, atualmente tem filiais da empresa espalhadas por vários países, a empresa é de capital aberto, no caso o estado brasileiro detém a maior fatia de capital e exerce o papel de maior acionista da entidade.

A empresa exerce atividade na exploração da produção e comercialização de petróleo e derivados em geral, os trabalhos de exploração de petróleo começaram principalmente em 1938, com o Conselho Nacional do Petróleo (CNP), haviam nacionalistas na época defendendo que o controle, monopólio da exploração de petróleo fosse gerenciado pelo estado, havia também um grupo contrário que defendia que o controle deveria ficar sob responsabilidade de entidades privadas, após diversos impasses com ambas as classes em 1948 foi sancionado o Estatuto do Petróleo, seu objetivo era regulamentar a exploração do ativo, sem prejudicar a concorrência pelo bem em questão.

O projeto de lei elaborado, pelo CNP, não tinha forças para manter o poder de exploração do bem apenas nas mãos do estado, entra em ação então os nacionalistas, que na época propagaram o movimento popular denominado “o petróleo é nosso”, devido a forte repercussão e adesão ao movimento foi sancionado pela lei N° 2004, a criação da Petrobras, e a fiscalização da entidade fica a cargo do Conselho Nacional do Petróleo (CNP), mas a entidade não mantém mais o monopólio na exploração do petróleo na atualidade, devido a leis sancionadas em meados dos anos 90 a entidade passa a ser ainda a maior petrolífera do país, mas não a única.

Durante os anos de 1970, a entidade realizou algumas promoções de expansão internacionais, como a criação da Braspetro em 1972, nesta época as atividades no exterior foram basicamente direcionadas a compra e venda de petróleo e seus derivados, e também focou na prestação de serviços como perfuração do solo para busca de petróleo, as atividades da entidade foram mais concentradas na América do Sul nas décadas de 1980 e, o processo veio se intensificando ao longo dos anos.

No ano de 2007 a empresa fez um anúncio da descoberta do pré-sal, que constituía em mega reservas de petróleo, a região era de cerca de 300 quilômetros e se estendia do litoral de Santa Catarina ao Espírito Santo, esta descoberta fez com que o Brasil se tornasse uma das maiores reservas de petróleo do mundo, não apenas a área petrolífera se beneficiaria, assim como outros departamentos, com seus derivados.

A entidade trabalha no fornecimento de energia, para mover a sociedade em geral e elevar seu potencial sem desfocar de questões ambientais e sociais, há investimentos massivos por parte da entidade em ações ambientais e sociais, principalmente devido ao fato da atividade petrolífera ser bastante nociva ao meio ambiente e sociedade em geral.

4.2 Investimentos em responsabilidade social e ambiental

Através das informações publicadas no relatório de sustentabilidade é possível notar que a empresa não abre mão de investimentos em áreas como direitos humanos, melhoria de vida de seus colaboradores, igualdade social e, de gênero, preservação ambiental, dentre outras, a entidade se esforça para não ignorar ou desrespeitar a vida humana e, incentiva até mesmo outras entidades, tanto do setor público quanto do setor privado a serem mais transparentes com seus investimentos em responsabilidade social.

Dentre áreas onde há investimento em responsabilidade social destacam-se o apoio da entidade a iniciativas como; Princípios de Empoderamento das Mulheres da ONU Mulheres; o Pacto Global da Organização das Nações Unidas; Pacto Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo – InPacto, dentre outros, a entidade procura sempre diversificar os investimentos para ter um leque maior de abrangência.

Com os projetos relacionados à responsabilidade social e ambiental, a entidade tem demonstrado que os mesmos são fundamentais para o mundo moderno e, os benefícios são os mais variados, desde trabalhos voluntários até criação de centros de aprendizado, assistência social, médica, em geral, são ações transformadoras de realidade, dentre projetos realizados pela entidade Petrobrás S.A destacam-se alguns como o projeto, Atuação na Primeira Infância, Petrobras Cultural para Crianças, Programa de investimento Socio Ambiental, Programa de Atuação Esportiva, dentre outros.

As tabelas a seguir demonstram os projetos selecionados e os investimentos que cada área recebeu por parte da entidade:

Projetos Culturais
Programa Atuação na Primeira Infância: Voltado auxiliar no desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos, a iniciativa tem a função de envolver instituições públicas e privadas presentes na Primeira Infância para trabalhar em conjunto, onde ao invés de criar um programa novo, a entidade estará investindo na melhoria contínua da qualidade do ensino na pré-escola para melhorar a base educacional das crianças que serão beneficiárias do projeto, irá investir também no órgão CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) e nas organizações como a OSCs (Organizações da Sociedade Civil), focadas na proteção e desenvolvimento das crianças.
Programa Petrobras para Crianças: Com o incentivo a variados projetos é colocado em prática a crença que a cultura é uma das mais importantes transformadoras da sociedade, a criatividade e inspiração podem proporcionar crescimento e mudanças significativas. O projeto Petrobras Cultural foca no apoio a cultura brasileira na forma de força transformadora e impulsionadora do desenvolvimento, abrangendo áreas de artes cênicas, audiovisual, música e múltiplas expressões. Esta iniciativa da empresa tem como função principal proporcionar a transformação também para o público infantil, como o caso a primeira infância, através do patrocínio de projetos culturais que despertam a curiosidade de crianças e melhoram seu foco na busca pelo conhecimento.

Quadro 1: Projetos Culturais Desenvolvidos pela Empresa

Fonte: Própria (2020)

Estes e outros projetos culturais foram desenvolvidos pela entidade, foram beneficiados também projetos em áreas de artes cênicas, musicas, audiovisuais, projetos teatrais, com foco na ampliação do acesso da população a produtos culturais no período de 2019, o grande foco da entidade foi a Primeira Infância, compreendendo a idade de 0 a 6 anos, e tanto o desenvolvimento físico quanto mental e cognitivo será abordado, o investimento na área cultural pela entidade, é de R\$ 37.000.000,00 em 2019, conforme demonstrado em seu relatório de sustentabilidade.

Projetos Socioambientais
Projeto Unicirco: O projeto Unicirco – Arte/Educação & Comunidade consiste em um sistema livre de educação inclusiva que tem como eixo estruturante a Arte Circense e engloba quatro vetores de atuação: pedagógico, artístico, cultural e socioambiental, tem como principal objetivo a democratização da cultura e a valorização das artes circenses brasileiras, promovendo a formação de jovens em situação de risco para a inserção no mercado de trabalho e criando eventos culturais que promovam a defesa dos direitos humanos, em especial da pessoa com deficiência.

Projeto UÇÁ: O projeto é patrocinado pela Petrobras, compondo o Programa Petrobras Socioambiental, ele tem como foco proporcionar conhecimento sobre espécies e ecossistemas, promovendo a sustentabilidade, Para alcançar o objetivo o programa realiza ações como identificação de áreas de manguezais degradadas (Leste da Baía de Guanabara), para reflorestamento e monitoramento e, também atua na Disseminação de informações sobre a Baía de Guanabara, através da educação ambiental formal e não formal para todos os públicos, incluindo os Portadores de Necessidades Especiais (PNE).

Tabela 2: Projetos Socioambientais Patrocinados pela Empresa.

Fonte: Própria (2020)

Estes e outros projetos compõem a carteira de investimentos da empresa Petrobrás, no caso foram apoiados 23 projetos com foco na conservação de espécies e ecossistemas brasileiros, em especial da biodiversidade marinha e costeira, ambientes relevantes para nós. Estes projetos visam à proteção e recuperação de 56 espécies da fauna ameaçadas de extinção, assim como outros nas áreas de educação e preservação ambiental, ao todo em 2019 foram investidos o montante de R\$ 116.000.000,00 em atividades voltados para a área socioambiental.

4.3 Impactos sociais visualizados através da implantação dos projetos sociais.

Com base na análise e interpretação dos dados constantes no relatório de sustentabilidade foi possível visualizar os investimentos que a entidade realizou nas áreas sociais e ambientais, com grande foco na área cultural, contando com investimentos em áreas de educação infantil.

A pesquisa trouxe pontos importantes para discussão, as escolhas da entidade em investir em questões como a primeira infância por exemplo, focado no desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos mostra o engajamento da entidade com questões mais complexas e com resultados mais duradouros, focados no médio e até longo prazo, dentre os impactos auferidos com os projetos, pode-se afirmar que as ações focadas na capacitação profissional de professores, como o caso professores da rede pública, por exemplo, investimentos também em assistência social, nas organizações de sociedade civil que trabalham em prol do auxílio a crianças, são ações que impactam diretamente na vida dos beneficiários, os benefícios virão a médio e longo prazo, como exemplo o desenvolvimento de futuros cidadãos responsáveis e engajados na importância de questões sociais e ambientais.

Com os dados apresentados pode-se afirmar que o projeto foi relevante e teve grande abrangência, pois a primeira infância deve ser o foco principal na sociedade, com a correta atenção e investimentos em ações, como melhoria de alimentação, capacitação de profissionais que irão interagir com as crianças, fornecimento de oportunidades de desenvolvimento, dentre outros, se torna possível amenizar problemas sociais no futuro das crianças, como aumento da desigualdade social, aumento no índice de desemprego, má formação e capacitação profissional, dentre outros, a empresa mostrou uma postura correta perante a sociedade com o projeto e, o impacto foi significativo.

Já sobre os programas socioambientais pode se visualizar os impactos em relação as áreas florestais recuperadas, contando com mais de 100.000 hectares de áreas recuperadas, através das ações dos institutos de preservação ambiental, promovendo a segurança da biodiversidade, dentre os resultados apontam no relatório mais de 9.000 pessoas beneficiadas com as atividades de projetos como o caso do Unicirco, dentre outros realizados pela entidade, contando com mais de 100 parcerias de projetos.

Os investimentos nas áreas sociais e ambientais direcionados pela estatal de capital misto Petrobras são parte integrante de seu programa Petrobras Socioambiental, são muitos projetos apoiados e abordados, o foco é o desenvolvimento da sociedade juntamente com o desenvolvimento econômico. Dentre as mais de 100 iniciativas espalhadas por 20 estados brasileiros, os programas beneficiam mais de 100 mil pessoas, das mais variadas faixas etárias, etnias e gêneros, os projetos contam com capacitação profissional, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento pessoal, investimentos culturais, esportivos, áreas educacionais, dentre outros projetos.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa realizada com base em análise e interpretação do relatório sobre responsabilidade social trouxe pontos importantes a serem mencionados, como o impacto social auferido pelas entidades, os mesmos proporcionam mudanças radicais na vida dos indivíduos que participam, como exemplo o desenvolvimento consciente do cidadão desde sua primeira infância. É possível afirmar que a responsabilidade social aliada ao desenvolvimento empresarial, atua como modelo de comportamento prudente e este modelo deve ser inserido no plano de negócios, não somente utilizado apenas como ferramenta de melhoria de imagem, mas sim como estratégia focada na transformação social.

Os investimentos realizados por entidades em responsabilidade social são indispensáveis, pois o contexto econômico e social tem sido alvo de constante transformação na atualidade, novas tecnologias vêm produzindo grandes avanços nos meios de produção empresarial e trazem não somente o progresso para as empresas, mas também levantam questões sociais que precisam ser levadas em consideração, o aumento da poluição ambiental, a desigualdade gerada pelo capitalismo predatório, dentre outros, se tornam problemas que são encontrados constantemente em rodas de discussão, mesmo em países bem desenvolvidos há a presença de problemas sociais a serem sanados.

Os projetos realizados pela entidade estão em fase inicial, como o programa atuação na primeira infância e programa cultural para crianças, mas já apresentam resultados que os tornam relevantes, sendo possível, em um futuro próximo, realizar uma análise qualitativa e quantitativa dos resultados do projeto, focando em demonstrar a evolução do objetivo principal dos projetos, no caso dos que favorecem o desenvolvimento de crianças em sua fase inicial. É possível ainda fazer um comparativo entre o cenário atual e o futuro, nos quais pode ser mensurado o quão impactante é o investimento da entidade no projeto e o real resultado do desenvolvimento de seus participantes.

As ações sociais não devem ser lidadas como simples atitudes filantrópicas, mas sim resultar em novos modelos de cultura e, também de gestão empresarial, a tomada de decisões deve ser sempre focada na ética, a entidade torna-se corresponsável pelo processo de desenvolvimento social com menos desigualdade, com maior acesso da população a produtos e serviços diversificados, o que resulta em sociedade sustentável, com foco no desenvolvimento social e econômico.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **Responsabilidade Social Empresarial Empresa Sustentável: Da Teoria à Prática**. 2 ed. EDITORA SARAIVA. 2013. 254 p.

BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **Responsabilidade Social Empresarial Empresa Sustentável: Da Teoria à Prática**. 2 ed. EDITORA SARAIVA. 2013. 254 p.

BRAS, Roberto Ruivo; PINTO, Maikol Nascimento; DEGENHARDT, Victor; SOUZA, Luciana Carneiro De. **Balanco Social: Um Estudo Sobre O Patrimônio Social Das Fundações Privadas Nacionais**. Anais do III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (SINGEP) e II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (S2IS) – São Paulo – SP – Brasil – 09, 10 e 11/11/2014.

CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. **Contabilidade Ambiental: Teoria e Prática**. 2 ed. 2008. 4º Reimpressão. 2012. EDITORA AFILIADA. 217 p.

CARLOS, Euzeneia; DOWBOR, Monika; ALBUQUERQUE, Maria do Carmo. **Movimentos Sociais E Seus Efeitos Nas Políticas Públicas** - Balanço do debate e proposições analíticas. Civitas

- Revista de Ciências Sociais, vol. 17, núm. 2, maio-agosto, 2017, pp. 360-378 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6 ed. 8º Reimpressão – agosto 2012. São Paulo: PEARSON. 2012. 162 p.

Demonstrações Financeiras em US\$ 3T19, 2020. Disponível em:
<https://www.investidorpetrobras.com.br/servicos-aos-investidores/central-de-downloads/>

DEGENHART, Larissa; MAZZUCO, Miriam Silveira Aparecida; KLANN, Roberto Carlos. **Relevância Das Informações Contábeis E A Responsabilidade Social Corporativa De Empresas Brasileiras**. Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS, vol. 14, núm. 3, julho/setembro, 2017, pg. 157-168. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, Brasil.

EON, Fábio. **O que é responsabilidade social?** Revista ResponsabilidadeSocial.com, 2014.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza. **Contabilidade Ambiental; Uma Informação para o Desenvolvimento Sustentável**. 3. ed. São Paulo: ATLAS S.A., 2011. 152 p.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza; SIQUEIRA, José Ricardo Maia de; GOMES, Mônica Zaidan (Org.). **Contabilidade Ambiental e Relatórios Sociais**. 2. ed. São Paulo: ATLAS S.A., 2012. 296 p.

FERREIRA, Roberto do Nascimento; ARAÚJO, Elaine Aparecida; ANTONIALLI, Luiz Marcelo; SALAZAR, German Torres; SANTOS, Antônio Carlos dos. **Investimentos Sociais E Riqueza Gerada: Uma Análise A Partir Do Balanço Social**. Pg 09-32, Belo Horizonte, 2011.

GOULART, Lucas Tarcísio; FERREIRA, Denize Demarche Minatti. **Cue328 - Indicadores De Desempenho Socioambientais: Uma Análise No Balanço Social Do Grupo Energisa Nos Anos De 2008 A 2017**. XIII Congresso ANPCONT. São Paulo, 2019.

História da Petrobras, 2020. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/historia-da-petrobras/> Acesso em. 10 de Nov. de 2020.

Instituto da criança UNICIRCO, 2020, Disponível em:
<https://www.institutodacrianca.org.br/tag/unicirco/> Acesso em 16 de Nov. de 2020.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Disponível em:
<https://www.gov.br/icmbio/pt-br>. Acesso em 14 de Nov. de 2020.

Instituto Luta pela Paz, 2020, Disponível em: <https://www.lutapelapaz.org/quem-somos>. Acesso em 14 de Nov. de 2020.

JESUS, Tânia Alves de; SARMENTO, Manuela; DUARTE, Manuela. **Ética e responsabilidade social** - Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal, 29 – 2017. ISBN 2182-5580 © ESGHT - University of the Algarve, Portugal.

MONTAGNA, Douglas. **Responsabilidade social empresarial: sustentabilidade ou estratégia de negócio?** 2015. Tese de Doutorado

NEMOTO, Miriam Christi Oishi; SILVA, Danilo Albuquerque; PINOCHET, Luis Hernan Contreras. **Avaliação de aplicações das boas práticas na gestão de projetos sociais para instituições do terceiro setor.** *Revista de Gestão e Projetos – GeP* eISSN: 2236-0972, pg 67 – 80, São Paulo, 2018.

OLIVEIRA, Francisco Cardozo; GUIMARÃES, Fernanda Pereira Macedo. **Responsabilidade Social Das Empresas E Sua Relevância Para A Evolução Social Na Perspectiva Da Realidade Brasileira.** *Rev. Brasileira de Direito Empresarial*, e-ISSN: 2526-0235, Maranhão v. 3, n. 2, p. 100 –115, JUL/DEZ 2017.

OLIVEIRA, Silas Ferreira Reis De; SARTORELLI, Janaina; POKER, Johan Hendrik Jr. **Avaliação Financeira Do Capital Humano: Comparação Entre O IBASE E A GRI. Como Fontes De Informação Contábil.** *REFICONT – Revista de Finanças e Contabilidade da UNIMEP – REFICONT – v. 3, n. 1, Jan/Jun – 2016.* Pg 19 – 36. Piracicaba, São Paulo.

OLIVEIRA, Francisco Cardozo; GUIMARÃES, Fernanda Pereira Macedo. **Responsabilidade Social Das Empresas E Sua Relevância Para A Evolução Social Na Perspectiva Da Realidade Brasileira.** *Revista Brasileira de Direito Empresarial. Maranhão*, v. 3, n. 2, p. 100-115, 2017.

PAFFARINI, Jacopo; COLOGNESE, Mariângela Matarazzo Fanfa; HAMEL, Eduardo Henrique. **A Insuficiência Da Responsabilidade Socioambiental Empresarial Na Perspectiva Do Desenvolvimento Sustentável.** *Direito e Desenvolvimento, João Pessoa*, v. 8, n. 2, p. 55-75, Paraíba, 2017.

Relatório de sustentabilidade, 2019. Disponível em <
[/https://sustentabilidade.petrobras.com.br/src/assets/pdf/Relatorio-Sustentabilidade.pdf](https://sustentabilidade.petrobras.com.br/src/assets/pdf/Relatorio-Sustentabilidade.pdf)/ Acesso em 10 de Nov. de 2020.

RIBEIRO, Maísa de Souza. **Contabilidade Ambiental: 2º Tiragem.** São Paulo: EDITORA SARAIVA. 2012. 220 p.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral.** 10 ed. São Paulo: EDITORA SARAIVA, 2018. 546 p.

RIBEIRO, Patrícia Emanuele da Cruz Dias; PALACIOS, Katia Elizabeth Puente; FERREIRA, Thais Virginia Alves. **Responsabilidade Socioambiental Nas Organizações: Uma Medida De Práticas Organizacionais E Endosso Dos Trabalhadores.** *Revista de Gestão Social e Ambiental - RGSA, São Paulo*, v. 9, n. 1, p. 36-50, jan./abr., 2015.

SILVA, Nathállya Etyenne Figueira; SOUZA, Sandra Maria Araújo De. **Finanças E Sustentabilidade: Análise Da Correlação Entre A Receita Líquida E Os Investimentos Sociais E Ambientais Da Natura Do Período De 2009 A 2013.** 3º Simpósio Internacional De Gestão De Projetos. 2014.

SCHUSTER, Herivelton Antônio; MORETTI, Bradley Ricardo; LAVARDA, Carlos Eduardo Facin; KLANN, Roberto Carlos. **Responsabilidade Social Das Empresas Que Pertencem Ao Programa “Em Boa Companhia” Da Bm&fBovespa.** *Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria*, núm. 9, 2016, pp. 7 – 23 Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil.

SILVA, Fábio Silvestre da. **Projetos Sociais Em Discussão Na Psicologia Do Esporte.** Instituto Sedes Sapientiae 2018.

SILVA, Francisca Maria de Oliveira da; SANTANA, Valdismagna Novais de; OLIVEIRA, Monyelly Tuanny Soares. **A Invisibilidade Da Área De Projetos Sociais No Processo De Formação E Atuação Profissional Dos Assistentes Sociais**. 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Brasília-DF, 2019.

Projeto Uçá, 2020. Disponível em: <http://projetouca.org.br/o-projeto/> Acesso em. 10 de Nov. de 2020.

SILVA, Luciana Maria; SILVA, Roseane Patrícia Araújo; ALVES, Isabel Joselita Barbosa da Rocha; OLIVEIRA, Kallyse Priscila Soares de. **Análise dos Investimentos em Responsabilidade Socioambiental das empresas do Índice de Sustentabilidade Empresarial listadas na Bm&fBovespa**. XXIV Congresso Brasileiro de Custos – Florianópolis, SC, Brasil, 15 a 17 de novembro de 2017.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elizabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. 3 ed. São Paulo: ATLAS S.A. 2011, 296 p.

VELLANI, Cássio Luiz. **Contabilidade e Responsabilidade Social: Integrando Desempenho econômico Social e Ecológico**. São Paulo. ATLAS S.A. 2011. 168 p.

VILELLA, Ricardo de Azevedo; JUNIOR, Luciênio Rosa e Silva; SILVA, Vanderleia Aparecida da; COSTA, Josiane Silva. **Análise comparativa dos indicadores sociais internos: estudo de caso nas usinas Itamarati S/A e Barralcool S/A**. Revista Unemat de Contabilidade, v. 6, n. 12, p. 57–75, 2018.